

HORA DA PEDAGOGIA

Junho, 2022 Projetos pedagógicos



FORMAÇÃO DOCENTE
EDUCAÇÃO, JOGOS,
BRINCADEIRAS E LEITURA
EDUCAÇÃO E MÚSICA
EDUCAÇÃO SEXUAL
IDOSOS
INCLUSÃO
MEIO AMBIENTE
VIOLÊNCIA NA ESCOLA



Editorial

Apresentamos a segunda edição da HORA DA PEDAGOGIA, jornal comunitário desenvolvido pelos estudantes do Curso de Pedagogia da Fundação Santo André. Em continuidade às atividades publicadas na primeira edição, a presente edição é inédita e foi elaborada pelos participantes do Curso de Pedagogia no âmbito da disciplina de Ação Curricular de Extensão - ACEX.

O trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2021 ampliou os projetos já publicados anteriormente e, outras propostas foram feitas buscando dialogar com a comunidade externa. Entretanto, o ano de 2021 ainda manteve basicamente as restrições em relação à Pandemia do Covid-19 e suas mutações. Mesmo tendo inúmeros desafios foi possível concluir com êxito os trabalhos propostos, entregando para a comunidade acadêmica uma riqueza de atividades envolvendo diversos segmentos de crianças, jovens, adultos e idosos.

O grupo de estudantes de Pedagogia tinha muitas expectativas do retorno às aulas presenciais e, por conseguinte, às orientações na disciplina de ACEX. Não foi possível! No entanto, isso não tirou o compromisso, a responsabilidade, o apreço, o entusiasmo e o aprendizado de nossos participantes, no sentido de produzir e apresentar o resultado do trabalho, focado na perspectiva de uma educação como um direito de todos com qualidade social.

O comprometimento de todos os envolvidos está presente em cada um dos trabalhos de extensão aqui apresentados, o desejo de fazer deste instrumento uma interlocução contínua com a comunidade interna e externa foi alcançado. Gratidão a todos os envolvidos: alunos, professores, funcionários e comunidade.

O trabalho foi finalizado com sucesso e ora o entregamos à comunidade acadêmica, na certeza da sua divulgação, e também à externa por meio de um convite à leitura, à reflexão, a sugestões e a críticas. Venham ler, contribuir e divulgar este lindo trabalho feito pelos estudantes de Pedagogia!

*Profa. Dra. Marli Vizim
Coordenadora de ACEX - Pedagogia*



HORA DA PEDAGOGIA

Junho, 2022

Projetos pedagógicos

FORMAÇÃO DOCENTE: PROPOSTAS E DESAFIOS NOS TRABALHOS DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Marli Vizim

PROJETOS

EDUCAÇÃO, JOGOS, BRINCADEIRAS E LEITURA

Camilla Maria Ramos
Camila Lopes Gonçalves
Camila Marques
Camila Silveira dos Santos
Carmem Silva Dantas
Danilo Morgado Lima
Dionisia Valeria Andrade
Emilly Vitoria Novaes Duarte Corradi
Fernanda Fibra Morellato
Giovanna Magri Dos Santos
Jéssica Larissa Ferreira de Almeida
Karoline Oliveira Ferreira da Silva
Larissa Neves da Silva
Livia Raquel Ferreira de Andrade
Lucineide Simplício da Silva
Magnes Enrique
Marcia Viana Faci Pereira
Marilayne de Jesus Sousa
Milena Caroline Fernandes de Salvo
Renata Victoria Raganham da Silva
Simone Aparecida Alves
Tereza de Fatima Amaro

EDUCAÇÃO E MÚSICA

Gabriela Belo Ramalho
Ingrid Amorim Fernandes da Luz
Julianne Tito Silva
Luana Ferreira de Albuquerque
Taiene Pimenta de Oliveira

EDUCAÇÃO SEXUAL

Fernanda S. de A. Ventura
Henrique Matheus crizza
Isabella Carvalho Puzzi
Maelly Pereira dos Santos
Manoela Conti do Nascimento
Maria Eduarda Carrion

IDOSOS

Evillyn Fialho
Gabriela Paiva
Gisele Macedo
Priscila Danielle Gomes
Stephanie Nascimento
Thaynara L. da Silva
Vitória Preto dos Santos

INCLUSÃO

Angela Marques de Souza
Camila Mel Silva Coelho
Camila Silvério Pereira
Francelli Salvador dos Santos
Giovanna Silva Bastazini
Ivanili Vicente da Silva
Kailane Martins das Neves
Luciana Ramos Gimenez
Mariana Pinheiro Mendes
Pamela da Silva Santos
Roberta Darós Alves
Tereza Mirela Borges Geraldês

MEIO AMBIENTE

Karina Menezes Souza
Luana Ferreira
Mariana Bráz da Silva
Victoria M. Vasconcelos

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Ana Carolina da C. Damascena
Thays Rodrigues dos Santos

REVISÃO TEXTUAL

Prof. Dr. Valteir Benedito Vaz

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO



Agência Experimental de Publicidade
da Fundação Santo André
COORDENAÇÃO
Prof. Dr. Everaldo Pereira
ESTAGIÁRIAS
Ana Paula de Melo
Anna Luiza Cardena Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Marcia Zorello Laporta



CENTRO UNIVERSITÁRIO
Fundação Santo André

FORMAÇÃO DOCENTE: PROPOSTAS E DESAFIOS NOS TRABALHOS DE EXTENSÃO



Prof. Dra. Marli Vizim
Coordenadora do ACEX-Pedagogia

Nos últimos anos, instalou-se uma relevante discussão sobre a formação docente. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, LDBEN, nº 9394/96)¹, a questão da formação inicial do licenciado tem sido foco de uma sequência de Resoluções, Deliberações e Diretrizes no sentido de atender ao artigo 61. Qual seja:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

A formação docente, nas últimas décadas, tem passado por diversas transformações oriundas de decisões políticas nacionais, impostas por diversas Resoluções e Decretos que alteram a estrutura curricular dos cursos. Na busca de uma formação geral e específica, uma das últimas modificações nos cursos de licenciatura e bacharelado, foi a implantação de ações curriculares de extensão – ACEX.

Tal implantação ocorreu quando o Brasil e o mundo enfrentavam o pior momento da pandemia da Covid-19, a qual ainda pode ser percebida atualmente. Mudanças no cotidiano foram exigidas como forma de controlar a pandemia, não diferente do que ocorreu no contexto escolar. Cursos presenciais tiveram que se adaptar ao formato remoto, com aulas síncronas e/ou assíncronas. As ACEX também tiveram que se adaptar ao formato remoto, o que impossibilitou os alunos a aproximação direta nos espaços físicos propostos nos projetos.

O diálogo previsto para ser estabelecido por meio de projetos de extensão sofreram mudanças, o que impactou na impossibilidade da aproximação física entre os licenciandos e os alunos das escolas, os mora-

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

dores dos territórios circunvizinhos à instituição, ou mesmo da cidade.

Desde 2011 a 2018, alunos e professores do curso de Pedagogia do CUF-SA percorreram um longo percurso que envolveu a escuta sensível, atenta, longa e muita paciente. Um percurso que implicou agir junto, atores da universidade e moradores do território. Isso exigiu movimentos de ir e vir, dos habitantes do território para a universidade, dos universitários e seus professores, para o lugar onde habitam os vizinhos da universidade. Tratou-se de construir pontes imaginárias entre os dois territórios, que permitissem que as pessoas circulassem sem medo de entrar na “casa do outro”, de dialogar, de falar de seus desejos, de agir juntos na realização de seus sonhos. (NAKANO, 2020, s/p).

O trabalho iniciado desde 2011 permitiu que professores e alunos do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL), interagissem com o território mais próximo da universidade e com outros espaços da cidade. Entende-se por “território não apenas como unidade da vida social ocupada por certos sujeitos, dentre eles os alunos que frequentam a escola, mas como categoria empírica e analítica que permite” apreender a escola, as práticas pedagógicas que dentro dela acontecem, especialmente na sala de aula, os professores, os alunos e certas exigências para que exista qualidade de ensino para todos. (ALMEIDA; NAKANO, 2011, p. 118)².

Estar integrando à realidade local com os estudos acadêmicos na formação dos nossos alunos de diferentes licenciaturas ou bacharelados ecoou em consonância com o art. 3º, da Resolução n.007/2018³ que determina:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A escolha dos temas e o desenvolvimento dos projetos de ACEX impuseram desafios, mesmo assim, diversas atividades foram desenvolvidas. Estudos foram desenvolvidos pensando na formação dos alunos, por exemplo: buscou-se fazer com que os alunos se apropriassem do conceito de Biblioteca Viva e tivessem noção do direito à literatura e que esse direito fosse estendido a todas as pessoas.

2 ALMEIDA, Elmir de; NAKANO, Marilena. Jovens, territórios e práticas educativas. Revista Teias, v. 12, n. 26, 2011, pp. 115 a 130.

3 BRASIL. Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

No âmbito da proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os alunos retomaram e articularam questões relacionados ao direito à literatura com o ato de brincar, com as formas de aprender, buscando incluídos essas práticas nas escolas independentemente da sua condição física, social, cultural, intelectual do público-alvo.

Antonio Candido (1995)⁴, associado aos direitos humanos, diz sobre a literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente de nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola. (CANDIDO, 1995, p.176).

Na escolha dos projetos pelos alunos, constatou-se uma diversidade de temas. Alguns dos projetos focaram no aprofundamento da questão da Biblioteca Viva, enriquecendo com conceitos e estudos realizados nessa perspectiva. Destaco então alguns aspectos dos projetos trazendo alguns elementos de seu desenvolvimento, ainda que alguns deles não puderam ter uma interação direta com a comunidade. Foram 10 (dez) projetos realizados pela turma do 4º semestre e 09 (nove) da turma do 6º semestre, do curso de Pedagogia.

O trabalho desenvolvido foi muito gratificante, apesar das dificuldades para a interação dos projetos com os territórios e seus atores. É importante frisar o empenho dos alunos e as mudanças que se aferiram quanto à maturidade dos mesmos, em especial os da turma do 6º semestre, cuja experiência do ano anterior contribuiu de forma relevante no processo de interação com os alunos do 4º semestre. Nada deixa desejar o comprometimento de todos os alunos.

⁴ CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Além disso, a continuidade de muitos projetos executados no ano de 2020 favoreceu o aprofundamento da temática⁵. Os alunos iniciantes no desenvolvimento do ACEX também colaboraram de forma significativa na construção de projetos importantes e necessários à formação docente.

Destacar essa interação dos alunos com os projetos de extensão é um elemento importante na formação inicial do docente, aproximando-os de realidades diversas e, ao mesmo tempo, articulando a teoria e a prática por meio de contribuições para os atores dos territórios. É importante lembrar que os alunos precisam apresentar uma escuta sensível neste processo de interação, trabalhando na horizontalidade dos saberes, porque o território em que executam suas ações não é simples pedaço de terra, não é inerte, é marcado por pessoas que concretamente estão atuando, vivenciando, construindo este espaço.

Aceitar esta relação é entender a concepção de “mestre ignorante” da qual fala Jacques Rancière (2007)⁶, qual seja: existe certa desordem para que todos aprendam juntos, no interior de uma relação de iguais, com a mesma capacidade de reflexão no coletivo. Este é o desafio posto para todos nós!

5 SANTO ANDRÉ. **Projetos de Ação Curricular de Extensão (ACEX) – Curso de Pedagogia**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Centro Universitário Fundação Santo André, Santo André, 2021.

6 RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

EDUCAÇÃO, JOGOS, BRINCADEIRAS E LEITURA

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



A prática da leitura no cotidiano escolar

Camila Lopes Gonçalves
Giovanna Magri dos Santos
4º Semestral B

Oferecer informações aos alunos como forma de sensibilizá-los para perceber as consequências das Fake News, estimulando a prática da leitura cuidadosa e reflexiva, desenvolvendo o hábito de questionar “interrogar” antes de acreditar.

Cantinho do conhecimento: ler para ser livre

Emilly Vitoria Novaes Duarte Corradi
Karoline Oliveira Ferreira da Silva
Simone Aparecida Alves
4º Semestral B

Contação de histórias como forma de estimular a leitura de livros infantis; propor brincadeiras, jogos, danças para estimular as áreas de desenvolvimento e incentivar a leitura e promover os recursos e serviços da Biblioteca Viva dentro e fora da comunidade escolar como um todo.

Introdução a literatura infantil

Danilo Morgado Lima
Dionisia Valeria Andrade
Renata Victoria Raganham da Silva
4º Semestral B

Introduzir a literatura infantil no cotidiano escolar, buscando justificar a relevância da literatura como um direito de todas as crianças, visto que ela abre portas para o conhecimento, a imaginação, a criatividade e criticidade, entre outros aspectos. Elaborar um livro que promova orientações aos pais sobre como introduzir a literatura na vida da criança.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Educação do Sistema Sensorial - cinco sentidos

Carmem Silva Dantas
Lucineide Simplício da Silva
4º Semestral B

Demonstrar a importância de estimular os cinco sentidos em crianças que estão em processo de desenvolvimento e aprendizagem durante a educação infantil, no sentido de ser mais uma ferramenta para detectar algum tipo de deficiência ou atraso na aprendizagem.

O impacto da pandemia na dinâmica de ensino-aprendizagem na Educação Infantil de 0 a 5 anos

Camilla Maria Ramos
Fernanda Fibra Morellato
Larissa Neves da Silva
Magnes Enrique
6º Semestral B

Estudar e avaliar o que vem sendo feito pelas instituições desde o início da pandemia e da instauração do ensino remoto na Educação Infantil, de crianças de 0 a 5 anos. Levantar e analisar a interação entre as famílias e a escola, principalmente, como as professoras reagiram a tal situação.

Educar por meio da brincadeira

Camila Silveira dos Santos
Jéssica Larissa Ferreira de Almeida
Marilayne de Jesus Sousa
Tereza de Fatima Amaro
6º Semestral B

Analisar a importância da brincadeira na Educação Infantil e constatar como a forma de brincar estimula e facilita o processo de aprendizagem, valorizar as brincadeiras propostas na educação infantil como ferramenta de ensino.

Era uma vez em tempos de pandemia

Marcia Viana Faci Pereira
Livia Raquel Ferreira de Andrade
Camila Marques
Milena Caroline Fernandes de Salvo
6º Semestral B

Incentivar o contato das crianças com a leitura dentro de suas casas, particularmente com o tema do Sítio do Pica Pau Amarelo. Valorizar a importância da literatura infantil na vida das crianças, por meio da produção de um material didático, destinados a crianças entre 6 e 9 anos em condições vulneráveis e afastadas das suas rotinas escolares.

EDUCAÇÃO E MÚSICA

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL



Musicalização uma atividade a ser valorizada

Ingrid Amorim Fernandes da Luz
Luana Ferreira de Albuquerque
Taiene Pimenta de Oliveira
4º semestral B

Destacar a importância da música no desenvolvimento da criança e como agregá-la no cotidiano escolar da educação infantil, para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, socioafetivo e psicomotor.

Musicalização: Como trabalhar a alfabetização através da música nos anos iniciais e fundamental I

Gabriela Belo Ramalho
Julianne Tito Silva
6º semestral B

Demonstrar a importância da musicalização, durante a alfabetização dos alunos nos anos iniciais e ensino fundamental I, debater com professores e pais sobre o tema musicalização no âmbito das escolas e criar vídeos lúdicos para os conteúdos trabalhados com crianças de 5 a 8 anos.



EDUCAÇÃO SEXUAL

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Educação Sexual na Educação Infantil

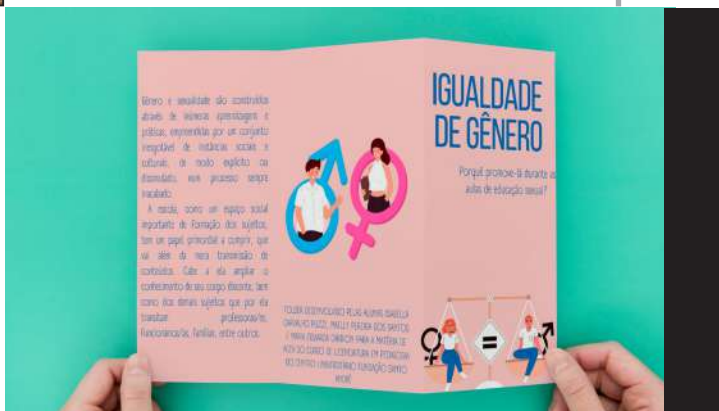
Fernanda S. de A. Ventura
 Henrique Matheus Crizza
 Manoela Conti Do Nascimento
 4º semestral B

Discutir o tema educação sexual na educação infantil de forma a construir um material didático que possa ser utilizado nas escolas, orientar as crianças com dicas práticas sobre o toque no seu corpo, ou mesmo formas de aproximação e carícias de pessoas conhecidas ou não, bem como dicas para solicitar ajuda.

Promoção da igualdade de gênero a partir da educação sexual

Isabella Carvalho Puzzi
 Maelly Pereira dos Santos
 Maria Eduarda Carrion
 6º semestral B

Promover o debate no campo da educação em torno das desigualdades de gênero, bem como discutir e aprofundar os temas relativos à sexualidade, especialmente no que diz respeito à construção das identidades sexuais.



IDOSOS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL



Contação de histórias de idosos

Evillyn Fialho
 Gabriela Paiva
 Gisele Macedo
 Stephanie Nascimento
 4º semestral B

Contação de histórias por idoso: registrando-as com o objetivo de analisar o conteúdo sentimental marcantes de suas vidas, valorizando suas experiências e memórias.

Memórias de uma infância de idosos

Priscila Danielle Gomes
 Thaynara L. da Silva
 Vitória Preto dos Santos
 6º semestral B

Desenvolver um caderno de memórias sobre a infância de idosos, a partir dos relatos sobre esta fase de suas vidas, resgatar jogos e brincadeiras por eles vivenciados durante a infância.



INCLUSÃO

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Inclusão de LIBRAS como linguagem obrigatória nas escolas

Ivanili Vicente da Silva
 Luciana Ramos Gimenez
 Mariana Pinheiro Mendes
 Pamela da Silva Santos
 Tereza Mirela Borges Geraldês
 4º semestral B

Conhecer Libras é essencial para responder com responsabilidade às reais necessidades deste público e facilitar a integração no ambiente escolar.

As causas e consequências do trabalho infantil

Kailane Martins das Neves
 Camila Mel Silva Coelho
 Giovanna Silva Bastazini
 4º semestral B

Propiciar informações relevantes aos jovens como forma de auxiliá-los quanto ao ensino e complementar a formação deste público sobre o trabalho infantil, de forma a desenvolver o olhar crítico e a justiça da criança e do jovem, explorado pelo sistema capitalista.

Uma Fundação para todos e todas

Roberta Darós Alves
 6º semestral B

Levantar e analisar aspectos que promovam a inclusão das pessoas com algum tipo de necessidade específica, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário Fundação Santo André, ressaltando a necessidade de construir uma instituição mais inclusiva, propondo ideias e sugestões.

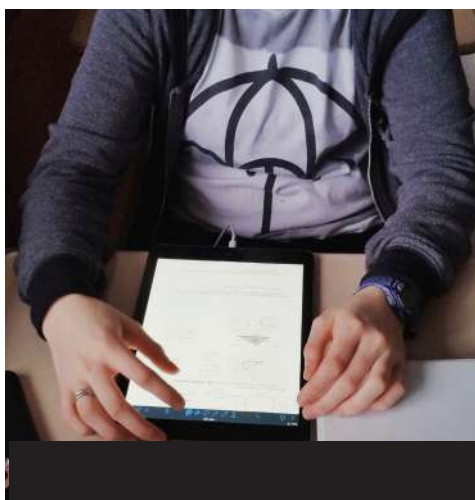
Psicomotricidade: algumas contribuições para o desenvolvimento da criança

ANGELA MARQUES DE SOUZA
 CAMILA SILVÉRIO PEREIRA
 FRANCELLI SALVADOR DOS SANTOS
 6º semestral B

Ajudar crianças no seu desenvolvimento motor, principalmente quando elas se encontram em casa. Incentivar a prática dos movimentos, buscando minimizar ou quiçá acabar com o sedentarismo, organizando a capacidade dos movimentos, utilizando sinais, objetos reais e imaginários, buscando a consciência corporal da criança.

MEIO AMBIENTE

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL



Projeto ambiental sobre os resíduos orgânicos e os benefícios da compostagem como forma de reciclagem

Karina Menezes Souza
Luana Ferreira
Mariana Bráz da Silva
Victoria M. Vasconcelos
4º semestral B

Destacar como a matéria orgânica descartada pelas pessoas pode voltar a ser utilizada. Nesse sentido, estimular a reciclagem do lixo e propor atividades sustentáveis para melhorar a qualidade de vida das pessoas, evitando problemas decorrentes da má gestão destes resíduos e ampliando os conhecimentos sobre a compostagem de resíduos orgânicos e a percepção ambiental.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL



Bullying no ambiente escolar: um debate necessário ana Carolina da C. Damascena
Thays Rodrigues dos Santos
6º semestral B

Apresentar conteúdo teórico sobre bullying no ambiente escolar como forma de sensibilizar alunos, pais ou responsáveis e professores. Destacar a importância da investigação das práticas de bullying no sentido de identificar os autores e vítimas nas escolas



